

## **NOVELAS BÍBLICAS**

Coleção **CATEQUESE E BÍBLIA**

---

- *Significado de nomes bíblicos: Antigo e Novo Testamento*, José Carlos Pereira
- *Novelas bíblicas: sabedoria da Bíblia para os dias de hoje*, Altirez Sebastião dos Santos;  
José Ademar Kaefler

**JOSÉ ADEMAR KAEFER**  
**ALTIEREZ SEBASTIÃO DOS SANTOS**  
**(ORGS.)**

# **NOVELAS BÍBLICAS**

**Sabedoria da Bíblia para os dias de hoje**



*Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.*

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Novelas bíblicas: sabedoria da Bíblia para os dias de hoje / José Ademar Kaefér, Altierrez Sebastião dos Santos (orgs.). — São Paulo: Paulus, 2021.  
Coleção Catequese e Bíblia.

ISBN 978-65-5562-240-9

I. Bíblia. A.T. - Livros - Estudos 2. Novelas bíblicas I. Kaefér, José Ademar  
II. Santos, Altierrez Sebastião dos III. Série

21-1258

CDD 222

CDU 222

---

Índice para catálogo sistemático:

I. Bíblia. A.T. - Livros - Estudos

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*

Coordenação editorial: *Pedro Luiz Amorim Pereira*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *André Tadashi Odashima*

Coordenação de arte: *Rodrigo Moura de Oliveira*

Imagem da capa: *Rute no campo de Boaz, Julius Schnorr von Carolsfeld*

Capa e diagramação: *Karine Pereira dos Santos*

Impressão e acabamento: PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos  
e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**

Televidas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2021

© PAULUS – 2021

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-240-9

# APRESENTAÇÃO

Na Bíblia, o deserto é visto como um lugar do encontro da pessoa consigo mesma e com Deus (Os 2,16-17; Mt 4,1-11). Diz a Bíblia que o povo de Deus foi gestado no deserto durante uma longa caminhada que durou quarenta anos (Ex 3,17s). O deserto é o lugar do mistério, do desconhecido, do silêncio, do calor, do frio, da fome, da solidão, da provação, do reencontro, do renascer... Quem já teve a oportunidade de estar em um deserto provavelmente teve essa sensação.

Mas o deserto também tem sua história, uma longa história. Sob aquela imensidão de areia que se perde no horizonte, esconde-se um passado, diferente do presente. Em muitos casos, um passado de florestas, que foi sofrendo mudanças ao longo do tempo, às vezes por interferência humana, etapa por etapa, até chegar a ser o que é hoje. Esse passado ainda está ali, presente nas pedras, na areia, na vida noturna... Basta observar, descobrir e aprender.

É com essa imagem que apresentamos o presente livro sobre as novelas bíblicas. De forma semelhante ao deserto, a Bíblia tem seus segredos e seus ensinamentos. E, como o deserto, ela revela sua sabedoria àquelas e àqueles que se dispuserem a caminhar e meditar por suas vastidões, sabendo que pisam sobre muitos estratos históricos, que o tempo preservou.

A interpretação bíblica são as diferentes portas por onde se pode adentrar em um texto bíblico. Algumas interpretações podem ser divergentes, afinal, “todo ponto de vista é a vista de um ponto”, ensina a sabedoria popular. O importante é conseguir se aproximar do contexto histórico que gerou o texto e, com isso, entender o motivo que o produziu. Disso resultará a atualização da mensagem para a realidade da comunidade que o lê.

A novela bíblica é um gênero literário por excelência para esse exercício da interação entre a comunidade que produziu o texto e a comunidade que o lê e o atualiza. Com suas cores próprias, a novela bíblica é um artifício popular que cresce em importância no pós-exílio (538-145 a.C.). Ela assume o papel da profecia na defesa dos direitos do povo em Israel, mantém a esperança e aponta o caminho a seguir.

Numa sociedade que, cada vez mais, centraliza o poder e a religião, a novela bíblica se torna o respiro do clamor popular. De fato, ao primeiro contato com a novela bíblica, sobressalta aos olhos o drama social dos e das personagens centrais do enredo, em sua luta diária pela sobrevivência. Por isso, será prioritariamente pela porta da leitura sociológica que no presente estudo se adentrará no texto bíblico.

Para abrir este livro, o primeiro texto faz uma apresentação geral das novelas bíblicas e leva em conta o contexto cultural e histórico no qual surgiram. José Ademar Kaefer faz uma aproximação histórica e oferece as condições para uma compreensão da finalidade que originou as novelas bíblicas e da razão pela qual elas são atuais para iluminar nosso tempo.

O texto de Elizângela A. Soares analisa o livro de Rute, surgido no período pós-exílico de Israel, e trata, dentre outras questões, do lugar do migrante e da mulher estrangeira na sociedade. Os exilados judaítas, que retornavam do cativeiro, vinham marcados pela recusa dos valores estrangeiros e construíram uma visão nacionalista e exclusivista. Para eles, em Israel não há lugar para o estrangeiro e a estrangeira.

O livro de Jó é tema do texto de Jovanir Lage. O autor apresenta esta novela bíblica como uma narrativa que propõe uma reflexão para além de Israel e de seu povo. Segundo ele, o livro de Jó é um texto que tem uma importante mensagem para os dias atuais, pois questiona doutrinas estabelecidas, colocando em destaque o tema da justiça, do sofrimento e da religião. Nesse sentido, a leitura do livro de Jó deve ser inspiradora para uma teologia que pretende ir além da lógica e dos princípios estabelecidos. Lage aponta que o livro de Jó questiona aquela teologia que afirma que a pobreza, a doença e a dor são retribuição de Deus pelo não cumprimento dos sacrifícios diários estabelecidos pela Lei. O Jó visitado pelo autor, aqui, redescobre-se na relação com um Deus que defende e resgata o pobre.

O texto de autoria de Helena Raquel de França Costa apresenta e atualiza a novela bíblica de Tobit, cujo pano de fundo é a migração e a luta pela sobrevivência. A migração – tantas vezes motivada por violentas disputas de poder – produz muitas vítimas, pois expõe as pessoas a viverem em permanente exílio, sem pátria e sem direitos.

O livro de Daniel, apresentado por Rogério Lima de Moura, recebe uma análise dos capítulos 1 a 6, na qual são apresentados alguns dados históricos e narrativos para a compreensão da obra. Discute-se no texto a questão do gênero literário e da estrutura do livro. O tema

ressaltado em Daniel é o da defesa da identidade cultural. O livro trata da resistência do povo de Israel perante a invasão da cultura helenista e da política de dominação selêucida, que põe em risco não só identidade, mas também a própria fé no Deus Javé.

A novela de Judite traz uma história de “violência, guerra, beleza, sedução e morte”, mas, sobretudo, uma história de coragem, heroísmo e inteligência da personagem principal. A autora Sue’Hellen Monteiro de Matos apresenta este livro, dando enfoque às relações de poder. Após analisar os aspectos históricos, redacionais e literários, dá destaque a uma das mensagens mais diretas do livro de Judite: “qual é o lugar da mulher na sociedade?”. O livro de Judite, elaborado com fina teologia, traz esse questionamento direto e incisivo para repensar o lugar da mulher e do homem no mundo de hoje.

A novela de Ester, apresentada por Vanderlei Dorneles, também trata da justiça. O livro de Ester desenvolve sua narrativa no antigo reino da Pérsia, no século V a.C., e é marcado por conflitos sociais e religiosos nos quais se destacam duas rainhas e dois oficiais da realeza. O autor analisa a obra a partir do contexto no qual se acreditava que, diante de um grande quadro de conflito social, a situação poderia ser resolvida pela morte de supostos culpados. É a teoria do bode expiatório, que ainda em nossos dias é praticada como possível solução para problemas sociais.

Encerra a obra o texto de Altierrez Sebastião dos Santos, que, ao apresentar o livro de Jonas, chama a atenção para uma teologia que nega outras culturas. O livro de Jonas brinca, com ironia e bom humor, com a fragilidade dessa concepção, que depende da diminuição do outro e da outra para se promover. Esse questionamento trazido pela novela de Jonas é iluminador para pensarmos a nossa realidade, na qual está em ascendência a cultura de violência religiosa, intolerância e fundamentalismo contra quem é, pensa e crê diferente. O Deus da mensagem do livro de Jonas é um Deus que abraça todas as culturas e todas as pessoas.

Uma boa leitura a todas e todos. Deus conosco!

José Ademar Kaefer  
Altierrez Sebastião dos Santos